

# Polícia ouve estudante envolvido em acidente

**SOLANGE STRÓZZI**  
solange@jpjournal.com.br

O estudante da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) T. T. K., 20, será ouvido por carta precatória em Piracicaba sobre o atropelamento de cinco pessoas em Franca, no dia 31 de outubro. Quatro dos atropelados morreram. De acordo com o delegado João Valter Tostes, responsável pelo 2º Distrito Policial de Franca, que acompanha o caso, o estudante deve ser indiciado por homicídio doloso eventual.

O jovem, matriculado no terceiro ano do curso de engenharia agrônômica, é apontado como um dos organizadores do evento esportivo que reúne alunos da USP (Universidade de São Paulo), conhecido como Caipirusp, que acontecia naquele final de semana em Franca. O atropelamento aconteceu, por volta das 17h45, quando cinco

pessoas estavam em um ponto de ônibus na Rodovia Cândido Portinari. Quatro morreram no mesmo dia e uma vítima está internada, em estado grave, com traumatismo craniano, na Santa Casa de Franca.

O acidente aconteceu quando K. perdeu o controle do Celta que dirigia e invadiu o barranco à direita da pista. Seis pessoas estavam no ponto. Uma menina de nove anos foi salva pela avó Maria Diva da Cruz Souza, 60, que a empurrou antes da colisão. Maria Diva morreu no local. Marido de Diva, José Euripedes de Souza, 56, foi outra vítima. Morreram ainda Márcio da Silva Batista, 20, e o caseiro Alvimar Cardoso de Almeida, 42. O filho dele, Paulo César Monteiro de Almeida, 21, conti-

nua internado e respira com a ajuda de aparelhos.

Agentes da Polícia Rodoviária que estavam no local informaram que K. declarou ter dormido ao volante. No plantão policial de Franca, no dia do acidente, prestou depoimento de cerca de duas horas e foi liberado, deixando a delegacia com o rosto coberto por um lençol. De acordo com um casal de amigos que esteve no plantão, K. seria uma pessoa tranquila e res-

ponsável. Inicialmente o caso foi registrado como homicídio culposo, sem intenção, mas o delegado Tostes informou ontem ao JP que decidiu alterar a natureza do fato para homicídio doloso eventual porque o rapaz reuniu condições que favoreceram o

acidente. "Ele não tinha condições de dirigir, por ter ficado sem dormir, e mesmo assim assumiu a direção. As características do acidente são de uma manobra causada por alguém que dormiu ao volante ou estava embriagado", disse o delegado. No dia do atropelamento, o universitário se recusou a fazer teste de bafômetro ou exame de dosagem alcoólica. Se a denúncia for acatada como homicídio culposo pela Promotoria Pública, o rapaz pode ser levado a júri popular.



Estudante deixa delegacia após prestar depoimento em Franca

ser cumprido.

A Esalq, por meio de sua assessoria de imprensa, informou que não se pronunciaria sobre o fato. O universitário mora em uma república em Piracicaba, mas sua família é de São Paulo.

Procurada pelo **Jornal de Piracicaba**, a mãe do rapaz informou que nem ele, nem outros familiares, ou seu advogado comentariam o caso. K. também não respondeu ao e-mail enviado pela reportagem.

**Família disse  
que não se  
manifestaria  
sobre o  
assunto**